

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT01.117

CARTA DE UMA PROFESSORA UNIVERSITÁRIA: REFLEXÕES SOBRE A CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

Francisco Joel Nascimento de Moura¹
Diná Ester Batista do Nascimento²
Raylson Francisco Nunes de Sousa³
Francisco Mirtiel Frankson Moura Castro⁴

RESUMO

A trajetória formativa é formada de diferentes aprendizagens e de conhecimentos apreendidos em diversos momentos da vida pessoal, acadêmica e profissional de um professor que, ao ingressar em um curso de formação docente apreende conhecimentos e enquanto exerce sua profissão constitui outros conhecimentos e saberes relevantes para a profissão, uma vez que sua relação com o meio e com outros sujeitos se torna parte de sua trajetória de vida, contribuindo para a sua formação e para a constituição da sua identidade docente. Acreditamos que a identidade profissional de um docente é elaborada e se transforma também em face a reflexos de seu trabalho, tendo fortes influências de suas vivências pessoais ao longo da sua trajetória de vida. O objetivo deste texto foi discutir como a trajetória formativa e as ações formação de formação de professores influenciam na constituição da identidade docente e na prática pedagógica de uma professora. tomando como base a análise de seus escritos em uma carta. Apoiamo-nos nas contribuições teóricas

1 Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará - UECE, joelmoura.prof@gmail.com;

2 Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará - UECE, dinahnascimento@yahoo.com.br;

3 Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará - UECE, raylsonsousa07@gmail.com;

4 Pós-Doutor em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará - UFC, mirtielfrankson@gmail.com

de Franco (2012), Imbernón (2010), Josso (2007), Nóvoa e Finger (2014), Pimenta (2012) e Tardif (2014), dentre outros autores. Os resultados desta pesquisa, realizada em 2021, evidenciaram o quanto é relevante a trajetória formativa, em face a todas as experiências de formação para a docência, envolvendo a inter-relação da teoria com a prática, para constituir a identidade profissional docente, que é mutável. E a escrita de uma carta, por exemplo, apresenta-se como um relevante dispositivo de reflexão acerca desta constituição que é mutável, pois está em constante mudança e reestruturação, dada a singularidade da própria condição e dimensão humana.

Palavras-chave: Trajetória formativa, Identidade profissional docente, Prática pedagógica, Formação de professores.

INTRODUÇÃO

...] quem forma se forma
e re-forma ao formar
e quem é formado
forma-se e forma
ao ser formado.
(Paulo Freire, 2014).

A formação de um professor não depende exclusivamente e não está limitada a realização de um determinado curso profissionalizante, é contínua. Essa é decorrente também de diferentes outros aspectos da apropriação e da elaboração de saberes docentes, envolve toda uma trajetória formativa que consiste em diferentes aprendizagens e constituições de conhecimentos “sobre” e “da” docência em cada momento e etapa de sua carreira, por isso, ser professor tem uma relação direta com sua trajetória de vida, porque, além disso, ao formar nos formamos e nos reformamos (FREIRE, 2014).

Ser professor e se formar docente é, ao mesmo tempo, um processo constante de formação de si e do outro, em um movimento constante de contínuas aprendizagens. Um professor ao ingressar em um curso de formação constitui e se apropria de vários conhecimentos de seu campo profissional, e ao se inserir na prática pedagógica seus saberes são reestruturados e à medida que exerce sua profissão se desenvolve profissionalmente, pois sua relação com o meio e com os outros se tornam parte de sua trajetória de vida, contribuindo, com isso, para o seu desenvolvimento profissional.

Ao estudarmos sobre o desenvolvimento profissional do professor, adentramos, por exemplo, no debate e na reflexão teórica acerca da sua trajetória de vida e como essa pode influenciar significativamente em quem o professor pode se tornar - pessoal e profissionalmente - assim, frente a infinidade de possibilidades de questionamentos que nos remete ao estudo científico desta temática que se faz necessária ser debatida, seguimos os caminhos de indagar e inter-relacionar com aspectos da prática pedagógica.

Dessa forma, diante dos estudos que contemplam a análise das categorias *trajetória formativa* e *identidade profissional docente*, articuladas com a *prática pedagógica*, algumas inquietações foram surgindo e instigaram a realização deste estudo, o qual se propôs resolver o seguinte problema de pesquisa: Como a trajetória formativa e as ações de formação de professores influen-

ciam na constituição da identidade docente e na prática pedagógica de uma professora, tomando como base a análise de seus escritos em uma carta? Esse questionamento deu origem ao seguinte objetivo geral de pesquisa: Discutir como a trajetória formativa e as ações de formação de professores influenciam na constituição da identidade profissional docente e na prática pedagógica de uma professora, tomando como base a análise de seus escritos em uma carta. Há que ser pontuado que se compreende e define neste texto por ações de formação de professores todos os espaços, contextos e cenários de formação de professores, sejam essas institucionais, formais, sistematizados, autoformativas, continuadas ou contínuas, ou outra tipologia.

O interesse pelo estudo, conforme exposto nos primeiros parágrafos, firma-se na necessidade em compreender aspectos da inter-relação da constituição da identidade profissional docente com a prática pedagógica, tomando como ponto de análise a formação docente instigada pela trajetória formativa. Assim, ao ser proposta uma atividade de pesquisa em uma disciplina do curso de Mestrado de um Programa de Pós-Graduação em Educação de uma Universidade pública do Nordeste no Brasil em 2021, tendo como ponto de análise a história de vida e a trajetória formativa e profissional de uma docente universitária, daí foi constituído o problema de pesquisa supracitado, tendo como parâmetro de análise a sua trajetória formativa.

A metodologia desta pesquisa, realizada em 2021, é de natureza qualitativa, pois aborda “ [...] o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes” (MINAYO, *et al.*, 2009, p. 21), tem como método o estudo (auto)biográfico, que permite que cada pessoa identifique sua própria história de vida (NÓVOA; FINGER, 2014), está situada como uma pesquisa explicativa, pois este tipo de pesquisa permite proporcionar maior aprofundamento com o conhecimento da realidade (GIL, 2002), e teve como técnica de produção de dados a produção de uma carta narrativa e descritiva, que foi escrita por uma professora universitária, que será caracterizada em seções posteriores deste texto. Destaca-se que a prática da escrita de si é tida como uma nova epistemologia da formação (NÓVOA; FINGER, 2014). E dentre os autores que fundamentam este estudo, são destacados os seguintes: Franco (2012), Imbernón (2010), Josso (2007), Nóvoa e Finger (2014), Pimenta (2012) e Tardif (2014).

A relevância desta pesquisa perpassa pela necessidade de fortalecer e de aprofundar estudos acerca dos saberes e dos conhecimentos profissionais sobre

a docência, tomando eixo de discussão os temas trajetória formativa de professores, identidade profissional docente e prática pedagógica, tendo como centro de discussão a temática trajetória formativa de professores e suas implicações para a constituição da identidade profissional docente e da prática pedagógica.

Com efeito, este texto está organizado em três seções. De início, temos a introdução já apresentada. Posteriormente vem a metodologia, que é seguida dos resultados e das discussões, seção destinada ao debate teórico e análise de dados empíricos da pesquisa. Em seguida, vem a conclusão deste estudo, que são seguidas das referências que fundamentaram este estudo.

METODOLOGIA

Para se iniciar uma pesquisa é necessário que, primeiro, sejam definidos quais os caminhos que iremos trilhar para a consolidação do estudo pretendido, em virtude da relevância da metodologia da pesquisa e em face à constituição de conhecimentos científicos, porque:

A metodologia inclui simultaneamente a teoria da abordagem (o método), os instrumentos de operacionalização do conhecimento (as técnicas) e a criatividade do pesquisador (sua experiência, sua capacidade pessoal e sensibilidade) (MINAYO, *et al.*, 2009, p. 21).

O método aqui abordado neste estudo, que foi realizado no ano de 2021, é o (auto)biográfico, nele permite-se que cada pessoa identifique na sua própria história de vida e aquilo que foi realmente formador (NÓVOA; FINGER, 2014). Como base nisso, optamos por nos apropriar da carta narrativa e descritiva como técnica para a produção de dados, usada também como estratégia para consolidar e garantir o distanciamento social exigido em decorrência da pandemia mundial ocasionada pela COVID-19, iniciada no Brasil em março de 2020. A carta foi escrita e enviada por e-mail pela docente para os autores deste artigo. Foi solicitado que a professora pesquisada escrevesse sobre como ela se tornou professora e como foi (e é) o seu processo de identificação com a docência, esse foi um procedimento solicitado pelos docentes que ministraram a disciplina do Mestrado em um Programa de Pós-Graduação em Educação no Nordeste do Brasil. Na análise da carta foram analisados determinados trechos com maior destaque para responder ao problema de pesquisa deste estudo.

Assim, elegemos como sujeito da pesquisa somente uma professora, o que não invalida a pesquisa em uma abordagem qualitativa. A escolha pela docente, caracterizada abaixo, refere-se ao fato de ser conhecida na Universidade em que trabalha pelo seu compromisso e dedicação para a com a formação docente, tendo experiência também na Educação Básica, atuando em diferentes projetos e ações no Ensino Superior, sempre dedicando-se com muito compromisso ao melhor desenvolvimento da aprendizagem de seus alunos. Tais características são identificadas em outros professores, por isso, o que se torna ponto de análise é a sua trajetória formativa em si, suas aprendizagens docentes.

A professora pesquisada, denominada de modo fictício de Malena, sendo essa uma escolha dela, a fim de evitar sua identificação social, tem 41 anos de idade, exerce à docência em uma universidade na região Nordeste do Brasil (optamos por definir assim a instituição de ensino para manter o anonimato também do local de trabalho, em virtude de solicitações dela e da garantia a princípios éticos da pesquisa), com licenciatura e bacharelado em Ciências Biológicas, Especialização em Formação de Formadores e em Ensino de Biologia; Mestrado e Doutorado em Educação. Todos esses procedimentos foram registrados e estão respaldados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, assinado pela docente que se identificou como conforme exposto como Malena.

A professora escreveu sobre a sua trajetória formativa, envolvendo muito afeto. A prática da escrita de si é tida como uma dimensão relevante de formação docente, uma vez que se adequa à ideia de que já não se trata de promover a aquisição de conhecimentos duradouros, definitivos, mas o de auxiliar adultos a desenvolver uma reflexividade crítica frente a saberes em constante desenvolvimento (NÓVOA; FINGER, 2014).

Nisto, esta pesquisa é pautada na abordagem qualitativa, tendo em vista que,

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes (MINAYO, *et al.*, 2009, p. 21).

O estudo é qualitativo e se apropria do texto como um material empírico, ao invés dos números, partindo assim da noção da construção social das realidades em estudo (FLICK, 2009), porque ao analisar os dados de maneira qualitativa é também menos formal (GIL, 2022), visto que

[...] seus passos podem ser definidos de maneira relativamente simples. A análise qualitativa depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação. Pode-se, no entanto, definir esse processo como uma seqüência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório (GIL, 2002, p. 133).

Classificamos ainda esta pesquisa como explicativa, pois ela tem como preocupação principal encontrar os fatores que podem determinar ou contribuir para a ocorrência dos fenômenos, relacionados com a formação da professora que contribuiu com a produção de dados na pesquisa empírica. Esse é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê dos acontecimentos (GIL, 2002).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A trajetória formativa de um ser humano consiste e expressa diferentes singularidades de todas as suas vivências ao longo de sua vida, assim, para o professor, essa trajetória reflete diretamente na constituição de sua identidade profissional docente e de sua prática pedagógica. Nesta seção, explicitaremos reflexões acerca da relação entre a trajetória formativa, a elaboração da identidade profissional docente e da prática pedagógica. Em seguida, traremos a análise de aspectos formativos, em recorte, de uma (auto)biografia de uma professora, articulando a escrita de si com fundamentos teóricos relacionados com as categorias teóricas da pesquisa.

Entendemos que a identidade tem mudanças, logo não é uniforme para todos, pois “na profissão docente, tal identidade depende da relação entre o contexto em que se realiza o trabalho e o trabalho em si mesmo” (IMBERNÓN, 2010, p. 80). Neste sentido, não há um conceito único e formado sobre identidade profissional docente, uma vez que:

Podemos relacionar a identidade docente com o que se vem chamando de ‘trajetória ou desenvolvimento profissional’, já que se tem feito uma leitura de desenvolvimento profissional com conotações funcionalistas, quando o definem apenas como uma atividade ou um processo de melhoria das habilidades, atitudes, significados ou do desenvolvimento de competências genéricas (IMBERNÓN, 2010, p. 80).

Formar-se professor é estar sujeito a constantes transformações na docência e na prática pedagógica, é compreender que a identidade muda de maneira constante, uma vez que durante a trajetória de vida há contato com diferentes pessoas, profissionais e práticas. Deste modo, a trajetória que se trilha repercute e se relaciona diretamente em quem e como o professor se transforma, constituindo sua identidade profissional docente.

Frente a isso, há que ser considerado nesta discussão que:

Uma identidade profissional se constrói, pois, a partir da significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão de tradições. Mas também da reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. Práticas que resistem a inovações porque premeem de saberes válidos às necessidades da realidade. Do confronto entre teorias e às práticas, da análise sistemática das práticas à luz das teorias existentes, da construção de novas teorias. Constrói-se, também, pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor, confere à atividade docente no seu cotidiano a partir de seus valores, de seu modo de situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida o ser professor. Assim como a partir de sua rede de relações com outro professor, nas escolas, nos sindicatos e em outros agrupamentos (PIMENTA, 2012, p. 20).

Em adição, cabe salientar neste debate sobre o magistério que o desenvolvimento profissional docente envolve um conjunto de fatores que permitem ou impedem que os professores tenham um avanço no que diz respeito à identidade, sendo que uma melhoria da formação e a autonomia para decidir, ajudarão o desenvolvimento. Contudo, a melhoria de outros fatores também favorece em salários, estruturas, níveis de decisão, níveis de participação, carreira, clima de trabalho, entre outros (IMBERNÓN, 2010).

Nisto, é necessário elucidar, na perspectiva de Tardif (2014), que ainda hoje muitos dos professores expressam que aprendem trabalhando, sendo esse, muitas vezes, um aprendizado difícil e que se liga a fase de sobrevivência profissional em que o professor precisa mostrar do que é capaz, o que nos faz perceber que a prática pedagógica está relacionada com a sua identidade, aprendizagens e também com sua troca de saberes docentes. É possível também ter essa percepção nos escritos de Farias, *et al.* (2009, p. 160), em que se situa que:

A identidade profissional docente é uma elaboração para a qual contribuem diversos fatores, dentre eles a história de vida dos professores, a formação vivenciada em sua trajetória profissional e o significado que cada docente confere à atividade profissional no seu cotidiano, com base em seus saberes, angústias e anseios.

Então, evidencia-se, deste modo, que uma pluralidade de componentes e dimensões formativas, compreendidas neste texto como ações de formação de professores, articulam-se no processo de constituição da identidade profissional docente, perpassando desde a vida pessoal até as suas práticas pedagógicas. Assim sendo, “a prática pedagógica é formada por um conjunto complexo e multifatorial” (FRANCO, 2012, p. 156) de aspectos e fatores, pois leva em consideração, por exemplo, a escola, a trajetória do professor e as movimentações presentes no chão escolar.

Em destaque, Franco (2012) salienta acerca da necessidade de as práticas pedagógicas serem comprometidas com a perspectiva da totalidade, fazendo-se importante olhar para o professor em si, sua identidade, trajetória e formação. Logo, “É certo que o professor sozinho não transforma a sala de aula; as práticas pedagógicas funcionam como espaço de diálogo: ressonância e reverberação das mediações entre sociedade e sala de aula” (FRANCO, 2012, p. 162). Nesse sentido, a trajetória formativa, a identidade profissional docente e a prática pedagógica se articulam naturalmente ao longo dos processos formativos do professor de maneira a proporcionar um desenvolvimento profissional significativo, sendo esse capaz de constituir sua identidade em diferentes aspectos e reverberar no exercício do magistério.

Em continuidade, expõe-se que a professora Malena tem 18 anos de atuação no magistério, atuando antes na Educação Básica e atualmente no Ensino Superior, possui licenciatura e bacharelado em Ciências Biológicas, Mestrado e Doutorado em Educação. Na carta elaborada por ela são narradas situações bem singulares de sua trajetória de vida e formação docente. Cabe salientar, frente a isso, que informações como essas são necessárias não apenas para conhecer o sujeito participante da pesquisa, mas por compreendermos que “[...] a história de vida, a formação e a prática docente são elementos constituintes da sua identidade profissional” (FARIAS, *et al*, 2009, p. 77).

Diante das problemáticas elencadas nesta pesquisa e expostas para a professora, ela iniciou a escrita de carta com uma lembrança mais recente; nela, é narrada duas meninas costumam brincar de professora, que fazem ser seus

alunos as suas bonecas, pelúcias, irmãos mais novos, amigas e amigos. Assim, fazem do chão de terra uma lousa gigante e os gravetos assumem o lugar de giz, apesar de não ter essa lembrança sobre sua própria infância, a docente acredita que esse tipo de brincadeira é comum na infância.

Associamos que são situações como está supracitada que fazem parte da constituição da identidade profissional de um ser humano, porque “a identidade individual é, pois, definida a partir de características sociais, culturais, políticas, econômicas, religiosas, em termos de produção sociofamiliar e socioeducativas” (JOSSO, 2007, p. 417). Ainda no caminhar de suas memórias, a professora se lembra com muito afeto de algo: “eu amava ir à escola, o uniforme, os lápis, os cadernos, o livro, o pátio, o jardim, as brincadeiras antes da sirene tocar, o recreio, a merenda, o abraço das tias, a sala de leitura” (Professora Malena). E no que diz respeito a sala de leitura nos é narrado uma lembrança bem mais particular:

Eu sempre lia o mesmo livro: Lúcia já-vou-indo. Era a história de uma lesma que recebeu um convite para uma festa, e logo começou a se arrumar, mas quando chegou ao seu destino a festa tinha acabado. Eu escondia esse livro nas estantes para sempre poder lê-lo. Era como se relendo-o infinitas vezes eu pudesse apressar os passos de Lúcia para ela não perder a festa, era muito importante para ela... (Professora Malena).

Conforme pode ser identificado acima, a escola sempre a fazia se sentir importante, e nisto lembra que se sentiu muito especial quando uma professora lhe chamou para ir ao quadro ainda na quarta série do primeiro grau nos anos 90 do século XX, que atualmente é o que corresponde ao quinto ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Em sua narrativa a professora nos contou que no período escolar não deixava de fazer nenhuma atividade formativa da escola, sendo assim uma estudante bastante pontual e assídua, o que a fazia ir até mesmo doente para a escola.

A professora pesquisada, mesmo com fortes lembranças de sua escolarização, disse que não tem clareza se a escola contribuiu de modo significativo para que ela viesse a ser professora, por isso, não poderia dizer que sempre quis essa profissão, mas ressaltou que tinha muito respeito por suas professoras e que eram referências de seres humanos para a sua formação pessoal, em decorrência disso tanto que no caminho da escola colhia flores para oferecê-las, esse era o meio encontrado por ela como forma de agradecimento pelo trabalho realizado pelas suas professoras.

Cabe destacar que mesmo a professora Malena não tendo clareza do papel da formação escolar em sua escolha pela docência, isso não significa que deveras a experiência durante a escolarização não contribuiu para a sua escolha profissional ou para a constituição da identificação com a docência, uma vez que a identidade é “[...] algo formado ao longo do tempo, através de **processos inconscientes**, e não algo inato, existente na consciência no momento do nascimento” (HALL, 2011, p. 39, grifos nossos).

Em adição, a professora Malena passou a relatar em sua carta um pouco sobre a sua experiência de aluna vivenciada durante o Ensino Médio. Ressaltou que até o final dessa etapa não se falava na instituição de ensino em que estudava sobre ter uma profissão ou prestar um vestibular, pensava apenas em ter um emprego. Isto posto, foi incentivado a ela cursos, entre eles os profissionalizantes em um projeto do Governo do Estado em que ela reside, além de um curso de datilografia ofertado pela escola, pois naquela época era considerado requisito básico para se conseguir um emprego. A docente Malena de modo enfático relatou que naquele período era essa sua expectativa central ajudar nas despesas de casa, sustentar-se e casar.

Ainda no Ensino Médio, a diretora da escola ao qual Malena estudava, chegou na sala de aula chamando-a pelo seu nome junto com o de uma amiga. Malena relatou o susto, pois ela recordou que quando alguém era chamado a diretoria da instituição de ensino sempre gerava bastante tensão, mas não foi o caso dela. Neste dia a escola comunicou que ela e sua amiga tinham sido selecionadas para um cursinho pré-vestibular de uma Universidade pública. Até o momento ela não sabia o que era um pré-vestibular, muito menos o que era uma universidade, dado que a palavra universidade e o reconhecimento de seu papel social não faziam parte da vida de seus pais, de seu cotidiano e convívio social. Segue abaixo um trecho da carta, em que a docente Malena relatou que:

*Posso dizer que a influência que tiveram (sic) sobre eu me tornar docente **está no apoio que me deram para seguir estudando**, além dos **valores que me ensinaram** e que hoje, como professora, me ajudam na relação com os estudantes. Aos poucos, fui ouvindo os colegas do cursinho perguntar: que curso você quer fazer na universidade? O que você quer ser? Ôxe! E eu já não era? Rrsr. Eu não tinha ideia de que curso escolher. No cursinho, passei a gostar bastante de Biologia, me encantei com a Genética, sobretudo, e por isso prestei vestibular para Ciências Biológicas. O emprego poderia esperar um pouco mais... Assim, **também não foi no cursinho pré-vestibular que me encontrei com a docência como pretensão de profissão**. Eu nem sabia que a licenciatura em Ciências*

Biológicas era para me formar professora de Biologia... E foi assim até quase o final do curso (Professora Malena, grifos nossos).

Foi somente próximo a concluir a graduação, depois de sua experiência como bolsista de extensão, em um cursinho pré-vestibular para alunos de escola pública, que a professora Malena percebeu e identificou à docência como uma possibilidade de atuação profissional, pois relatou que entre os anos de 1997 e 2022 os cursos de licenciatura pouco se distinguiam do bacharelado, assim “mais uma vez à docência à docência não foi uma escolha intencional, **ela me encontrou no apagar das luzes da formação inicial**” (Professora Malena, grifos nossos). Em continuidade, na carta consta que:

*Digo isso porque não lembro de haver estímulo do curso, de modo geral, para ensinarmos na Educação Básica, para sermos professores. Passei todo o curso me formando bióloga. **A experiência no [...] foi um divisor de águas, a convivência com outros bolsistas das diversas áreas do conhecimento contribuíram muito para minha aprendizagem sobre ensinar, me relacionar com os estudantes, e estes me ensinaram bastante.** Nutriam um sonho de entrar na universidade e eu me sentia muito feliz em poder contribuir para que estivessem mais próximos de realizá-lo. **Foi a partir dessa experiência, particularmente, que eu me identifiquei com a docência, mas e agora?** Estava no final do curso! Se esse convite à docência fora lançado antes, é possível que o tivesse experimentado como uma futura professora, então teria vivenciado as disciplinas com outra perspectiva, enfim... (Professora Malena, grifos nossos).*

Então, como exposto, ela se tornou uma licenciada e passou em um concurso para lecionar no Ensino Médio público, sendo completamente diferente essa realidade e ascensão profissional do que ela projetava ao fim da Educação Básica e que nisso pouco, ou quase nada, entendia sobre o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Não sabia como os alunos aprendiam, ou como poderia ensiná-los e envolvê-los na aprendizagem do conteúdo de ciências, ou seja, havia bastante fragilidade formativa no âmbito pedagógico.

*Agora, sim, **a escola passou a influenciar-me cotidianamente no tocante à profissão, à docência, sobretudo pela partilha de conhecimentos e experiências com os pares, com os alunos, mas ainda sentia falta de embasamento didático-pedagógico para mediar o conhecimento junto aos estudantes. Sua formação me exigia um conjunto de conhecimentos que eu precisava buscar, me apropriar** (Professora Malena, grifos nossos).*

Com efeito, são situações como estas expostas pela professora que caracterizam o processo de constituição da identidade profissional docente, uma vez que é um processo histórico, pois a formação da identidade docente tem relação direta com aspectos econômicos, sociais e políticos, sendo influenciadas por sentimentos, intenções, escolhas vivências e ações (FALCÃO; FARIAS, 2020). Logo, pode ser evidenciado que um professor que não compartilha e aprende conhecimentos e experiências docentes terá de certo modo fragilidades em seu processo formativo e na sua atuação profissional.

A professora buscou uma Universidade para fazer uma especialização em ensino de Ciências/Biologia, mas não havia nenhum curso *lato sensu* nessa direção, foi então conferindo os outros cursos que se deparou com a Formação de Formadores, e que em sua opinião foi um encontro muito feliz, pois a Didática, a Legislação Educacional e a discussão curricular agora faziam maior sentido em sua prática pedagógica. Segue um trecho do relato dela na carta sobre tais aspectos.

*A partir dessa experiência pude exercer a docência com mais intencionalidade, apoiada em fundamentos teórico-práticos, pois a Educação passou a ter sentido muito mais ampliado para mim, de forma a me possibilitar situar o ensino de ciências/Biologia nesse complexo maior. **O encontro com o universo de autores e pesquisas em educação/ensino, a participação em eventos acadêmico-científicos, as investigações realizadas me trouxeram imensurável crescimento profissional e pessoal, além de fortalecer minha identidade com a docência.** Seguir com os estudos a nível de mestrado me trouxe também a oportunidade de formar professores de Biologia. Agora eu era mestra e professora do Ensino Superior, em um curso de licenciatura em Ciências Biológicas [citou o nome da Unidade que trabalha] (Hoje sei bem o que se espera de um curso de licenciatura), que passa a encarar outro desafio: formar os professores de Ciências e Biologia para a Educação Básica (Professora Malena, grifos nossos).*

Para a professora Malena, a formação de professores(as) necessita de outros conhecimentos, e desde então sua vida como docente vem se constituindo em um “estágio contínuo”, uma vez que quando se pensa que aprendeu algo, esse algo sempre tem um pouco mais. Frente a isso, ela se entende como profissional em constante transformação e aberto ao novo que se pode seguir crescendo e aprendendo. É neste caminho que sua formação acadêmica no Mestrado e no Doutorado lhe ajudaram a problematizar diversas inquietações que lhe fortaleceram como docente. Tais reflexões se inter-relacionam com

os escritos de Imbernón (2010), que ressalta que não se deve desistir de uma formação que possibilite uma visão crítica do ensino, para assim se analisar a postura e os imaginários de cada um frente ao ensino e à aprendizagem, estimulando, com isso, o confronto de preferências, interesses e valores, na qual se prevaleça o encontro e a reflexão entre os professores no que diz respeito a relação educacional.

A professora escreveu na carta:

Posso dizer que minha identidade com a docência foi se constituindo a partir de todas essas experiências: *desde minha profunda admiração pelas professoras; o sentimento de felicidade que a escola gerava/gera em mim; o desejo de ver todos participando da festa; a necessidade de conhecer as especificidades da docência e de contribuir para que os estudantes se apropriem do conhecimento que lhes pertence, como partícipes do gênero humano que são; as experiências formativas na escola, na formação inicial/continuada e no ensino superior, etc. Para mim, foram e têm sido múltiplas as fontes de aprendizagem da profissão docente e da identidade que construo com ela. É, sobretudo, na relação com os estudantes (mediada pelo conhecimento) e com meus companheiros de trabalho que sigo me constituindo professora, que vou ampliando meu olhar e minha compreensão sobre a função social da Educação, da escola, sobre o sentido e o significado do trabalho que desenvolvo juntos aos futuros professores de Biologia (Professora Malena, grifos nossos).*

O conhecimento e o reconhecimento de sua identidade permitem uma melhor interpretação do trabalho docente e melhor interação com os outros e com situações que se vive diariamente e em sua trajetória formativa, iniciada na escola. As experiências de vida dos docentes se relacionam às atividades profissionais, já que o ensino necessita de uma implicação pessoal. A formação que tem como base a reflexão é um elemento importante para se analisar o que são ou acreditam ser os docentes e o que fazem e como fazem (IMBERNÓN, 2010).

A professora reforçou que tudo isto exige dela um compromisso constante em aprender cada dia mais como seguir caminhando na profissão docente, que a faz um ser humano melhor, feliz, curiosa, desejante, engajada política e socialmente, instigada constantemente ao necessário processo de humanização, de transformação individual, coletiva e social. Ela completou ainda afirmando: “Despeço-me com um verso que diz muito sobre esse caminhar pela docência: ‘Aqueles que passam por nós não vão sós. Deixam um pouco de si, levam um pouco de Nós’. Mas desconfio que deixam muito mais de si em mim!” (Professora Malena, grifos nossos).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em face ao que foi discutido nas seções anteriores, percebemos que a trajetória formativa de um professor, representado aqui pelos escritos na carta da professora Malena, pode seguir diversos caminhos, ou seja, diferentes perspectivas e trajetórias formativas. Há quem ingresse nos cursos de licenciatura achando previamente que sabe o que é a docência, há quem siga os caminhos por influências familiares, bem como também há quem exerça a profissão docente porque se identificou no percurso formativo com essa profissão, os trajetos formativos e compreensões são bem diversos e singulares.

Nisto, a professora Malena não situa exatamente que situações ao longo de suas vivências familiares e experiências escolares, isso na condição de aluna, realmente a influenciaram para o trabalho docente, o que é singular e compreensível, uma vez que a constituição da identidade profissional e pessoal faz parte de processos inconscientes. Assim, o estímulo familiar, a relação afetiva com os professores e suas experiências na formação inicial, aqui relatadas, podem muito bem serem fortes indícios da decisão de seguir a carreira docente na vida adulta. Neste sentido, as experiências pessoais e principalmente as formativas para a docência auxiliam fortemente na constituição da identidade profissional, pois são capazes de dar compreensões teórica e metodológica do ser e do fazer docente; não deixando de lado também a troca de saberes com seus pares, uma vez que o exercício da profissão, em um contexto social e político que é a escola, tem relevância significativa no trabalho de um professor.

Neste caminho, a identidade profissional do professor se elabora e se transforma em face a reflexos de seu trabalho, tendo fortes influências de suas vivências pessoais ao longo da sua trajetória de vida. Cada professor, cada aluno, cada companheiro de trabalho e cada prática pedagógica contribuem no que diz respeito a formação da identidade docente. Desta forma, os saberes que surgem da experiência docente podem se voltar principalmente para a formação dos seus discentes e de seus pares, aqueles que desempenham a mesma profissão, pois se há uma compreensão da sua identidade profissional, compreende-se que ser professor vai além de ministrar conteúdo para determinados alunos. Assim se percebe que está em assumir seu papel político, compreender a função social da escola e contribuir para que se consolide uma prática pedagógica mais significativa e ética em seu ambiente de trabalho.

Em destaque, (re)conhecer quem você já foi, quem você é e quem você pretende ser são elementos fundamentais da trajetória de vida, pois com isso é possível conhecer sua identidade, seja individual ou profissional, e pensar perspectivas no que diz respeito ao trabalho docente. E, ao final deste estudo, compreende-se o quanto é relevante a escrita sobre si, como por exemplo com a produção de cartas, para refletir sobre nossas trajetórias, nossa identidade profissional e prática pedagógica, algo que foi suscitado em vários trechos da carta da professora pesquisada e que se evidencia como um dispositivo formativo reflexivo sobre e para a docência que carece de mais acolhimento.

Cabe ratificar ainda que os resultados deste estudo explicitaram o quanto é relevante a trajetória formativa para compreender a docência, em face a todas as experiências de formação para atuar no magistério, envolvendo uma melhor e consistente apropriação da inter-relação da teoria com a prática, para constituir a identidade profissional docente, que é mutável, pois está em constante mudança e reestruturação, dada a singularidade da própria condição e dimensão humana. Há que ser considerado, ainda, conforme exposto no parágrafo anterior, que a escrita de uma carta, por exemplo, apresenta-se como um relevante dispositivo de reflexão acerca desta constituição.

REFERÊNCIAS

FALCÃO, Giovana M. B; FARIAS, Isabel M. Sabino de. Identidade e formação docente: metamorfoses de uma guerreira. **Rev. FAEEBA Ed. E Contemp.**, v.29, n. 57, p. 175-189, jan./mar. 2020. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-70432020000100175&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 16 ago. 2022.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de; *et al.* **Didática e docência:** aprendendo a profissão. 2. ed. Brasília: Liber Livro, 2009.

FLICK, Uwe. **Desenho da pesquisa qualitativa.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 49. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. 1. reimp. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

JOSSO, Marie Christine. A transformação de si a partir da narração de histórias de vida. **Educação**, Porto Alegre, v. 30, n. 3(63), p. 413-438, set./dez. 2007. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/gepiem/files/2008/09/a_tranfor2.pdf. Acesso em: 16 ago. 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa; DERLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes 2009.

NÓVOA, Antônio.; FINGER, Matthias. **O método (auto)biográfico e a formação**. Tradução: NÓVOA, Maria. 2. ed. Natal, RN: EDUFRN, 2014.

PIMENTA, Selma Garrido. A formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido (org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012. p. 15-38.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.